



São Paulo, 22 de março de 2021

Ao Centro de Informação sobre Empresas e Direitos Humanos

Assunto: Resposta às alegações a respeito de denúncias realizadas por movimentos quilombolas

A operação de reintegração de posse desencadeada na quinta-feira (11/3) em Conceição da Barra, município do norte do Espírito Santo onde a Suzano mantém plantios florestais, áreas de preservação e uma base de operação, é fruto de uma articulação que envolveu a empresa, o Ministério Público Federal (MPF), o movimento quilombola da região, a Defensoria Pública e a Secretaria Estadual de Direito Humanos, entre outros órgãos.

O objetivo foi coibir a ação de grupos clandestinos que, aproveitando-se da pauta fundiária quilombola na região, vinham fomentando a especulação imobiliária em áreas da Suzano próximas às comunidades tradicionais. Em um movimento coordenado, esses grupos, que não têm relação com as comunidades quilombolas, ocuparam áreas da empresa, promovendo loteamentos irregulares, fomentando incêndios criminosos e furtos de madeira.

Assim que foram proferidas as primeiras decisões liminares determinando a reintegração de posse das áreas à Suzano, a Secretaria Estadual de Direitos Humanos, a Defensoria Pública, o Ministério Público Federal, a empresa e as comunidades quilombolas articularam uma estratégia conjunta para cumprimento dessas decisões. O contexto de pandemia e os possíveis riscos de represálias às comunidades quilombolas durante a retirada dos ocupantes irregulares foram temas debatidos, e ações mitigadoras foram negociadas e implementadas.

A Empresa mantém um amplo processo de relacionamento com as comunidades da região há mais de 10 anos, contemplando várias linhas de investimento social, beneficiando diretamente 20 associações quilombolas. Entre os investimentos em andamento destacam-se: o apoio técnico e financeiro no fortalecimento produtivo e na garantia da segurança alimentar; a

regularização documental desses agricultores tradicionais e de suas associações comunitárias; apoio ao beneficiamento e comercialização de produtos da roça; estruturação de pequenos negócios comunitários, dentre eles a primeira cooperativa quilombola de prestação de serviços florestais do Brasil, fornecedora da Suzano desde 2014. Em 2020, mais de 300 famílias remanescentes de quilombo foram beneficiadas pelos programas sociais da empresa.

Por fim, a Suzano reconhece a relevância da sua presença nas regiões onde atua e sempre prioriza o diálogo aberto e transparente, de maneira amigável e equilibrada. Em qualquer ação nos territórios onde está presente, a empresa prioriza a relação humanizada com a sociedade, incluindo, em tempos atuais, os cuidados relacionados à COVID-19.

Atenciosamente,

SUZANO S/A